

# MEDIACÃO PEDAGÓGICA NO CHAT: DESAFIOS DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES E COORDENADORES PEDAGÓGICOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ronê Paiano

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

rone@mackenzie.com.br

Isabel Porto Filgueiras

Universidade Presbiteriana Mackenzie

belfilgueiras@mackenzie.com.br

**Resumo**\_Neste estudo, foram analisados, de forma descritiva, seis *chats* de um dos grupos de um programa de formação continuada de educadores e coordenadores pedagógicos em Educação Física. A análise dos dados indica que o tutor realizou mediações coerentes com a concepção pedagógica adotada no curso. As funções de tutoria utilizadas com maior frequência no *chat* foram: pedagógica, gerencial e social. Não houve demandas significativas para mediações de caráter técnico. O *chat* mostrou ser uma ferramenta produtiva para o grupo de cursistas, especialmente porque possibilitava a troca de experiências sobre o projeto desenvolvido nas escolas nas quais atuavam. Os principais desafios enfrentados pelo tutor foram: acolher as inquietações da prática profissional dos educadores e relacioná-las aos conceitos do curso.

**Palavras-chave**\_Educação Física; educação a distância; ambiente virtual de aprendizagem.

## **1 Introdução**

A utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na formação continuada de educadores e gestores educacionais intensificou-se no Brasil a partir de 1995 (BARRETO, 2006). A criação da TV Escola e do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) em 1997 é exemplo marcante desse movimento. A partir de então, crescem os programas de formação continuada para profissionais de educação que utilizam ambientes virtuais de aprendizagem.

A presença das TIC nos processos de interação humana é uma das características das sociedades contemporâneas. As inovações tecnológicas agem, cada vez mais, como mediadoras das relações sociais e dos processos de aprendizagem de todos os atores sociais. Esse fenômeno levou à propagação

em larga escala de posições teóricas e metodológicas que romperam com a visão cartesiana e behaviorista da educação (LUCK, 2008). Frases de autores consagrados da psicologia como Piaget, Vygotsky e Wallon, teorias da educação como o trabalho de Paulo Freire ou ideias pedagógicas inovadoras como a metodologia de projetos estão disponíveis aos profissionais de educação em um simples “clicar”. No entanto, a facilidade de acesso às inovações pedagógicas não tem sido suficiente para modificar as práticas pedagógicas cotidianas. Tal constatação tem contribuído para a formulação de programas de formação continuada em ambientes virtuais para profissionais da educação.

A formação de educadores e gestores educacionais tem como desafio formar profissionais capazes de lidar com a velocidade da informação e com a multiplicidade de interpretações, teorias e práticas facilmente acessíveis na internet.

A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem pode ajudar a construir uma cultura colaborativa e comunitária no processo formativo, porque

- > permite a interação entre pessoas distribuídas geograficamente;
- > possibilita a construção de ambientes cooperativos de aprendizagem, a interação de todos com todos e o estabelecimento de relações horizontais entre formadores, gestores e professores;
- > permite maior flexibilidade nos ritmos de aprendizagem e rompe com a solidão docente;
- > produz registros do processo de formação e aprendizagem colaborativa que podem ser utilizados para o acúmulo de experiências e novos projetos de formação continuada;
- > divulga em maior escala práticas inovadoras em diferentes linguagens e mídias.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) possibilitam a integração de diversos recursos (acesso a documentos, sites, vídeos), atividades interativas (fórum, *chat*) e produção de registros individuais (diários, *blogs*) ou coletivos (*wikis*). Esse aparato tecnológico não é suficiente para garantir o sucesso das aprendizagens dos cursistas. Tal objetivo só é alcançado quando são garantidas mediações pedagógicas significativas do tutor (MONTEIRO, 2009), especialmente quando se utilizam ferramentas comunicativas como o *chat*.

[...] não basta colocar os alunos em ambientes digitais para que ocorram interações significativas em torno de temáticas coerentes com as intenções da atividades em realização, nem tampouco pode-se admitir que o acesso a hipertextos e recursos multimediatícos dê conta da complexidade dos processos educacionais (ALMEIDA, 2003, p. 330).

Este trabalho discute a utilização e mediação do *chat* como atividade de interação entre os cursistas de um programa de formação de educadores e gestores na área de Educação Física. Seus objetivos foram: descrever os desafios da mediação do *chat* para o tutor e discutir procedimentos de mediação do *chat* em programas de formação continuada.

## 2 Metodologia

Os dados foram coletados em uma das turmas, de uma das edições, de um programa de formação continuada de educadores e gestores na área de Educação Física, por meio dos registros de seis *chats* e do diário do tutor, e analisados de forma descritiva.

O programa de formação no qual se desenvolveu este estudo atendia duplas de profissionais (um professor de Educação Física e um coordenador pedagógico) da mesma escola nos Estados de Goiás, Tocantins, São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais. Participaram dessa edição 50 educadores, divididos em três turmas, de 14 a 18 cursistas. Cada turma trabalhava com um tutor. O programa estava estruturado da seguinte forma: três encontros presenciais de 8 horas e 120 horas de atividades no AVA, ao longo de quatro meses. Os encontros presenciais aconteceram na cidade de São Paulo. A formação versava sobre a utilização da metodologia de projetos na abordagem cultural da Educação Física. O curso estava estruturado em quatro unidades de aprendizagem: 1. Metodologia de projetos e cultura corporal, 2. Bases teóricas e planejamento na metodologia de projetos, 3. Aprendizagem significativa e metodologia de projetos e 4. Avaliação na metodologia de projetos.

Os conteúdos eram sequenciados para que, durante o curso, os educadores planejassem e aplicassem um projeto didático de cultura corporal na escola. Cada unidade de aprendizagem contava com um texto, uma videoaula ou apresentação em Power Point e um vídeo que apresentava o conteúdo; um fórum e dois *chats* que possibilitavam a interação assíncrona e síncrona entre os cursistas e o tutor; e duas atividades de registro sobre a prática (diário e envio de fotos e planejamentos). Os *chats* aconteciam quinzenalmente em horários alternativos a fim de atender todos os cursistas.

## 3 Referencial teórico

O programa de formação continuada, no qual foi desenvolvido o estudo, adotava a abordagem sociointeracionista de aprendizagem, o paradigma do profissional reflexivo e os estudos sobre a educação continuada de adultos.

Nessa concepção, o educador é visto como um profissional que cria o processo de inovação a partir de uma reflexão ativa e crítica sobre o contexto educativo (ALARÇÃO, 1996; GARCIA, 1999; PERRENOUD et al., 2002) e não como alguém que aplica inovações arquitetadas por especialistas. O programa pretendia que os recursos do ambiente virtual proporcionassem:

[...] o trabalho coletivo e a transdisciplinaridade, o desenvolvimento de práticas educativas compartilhadas por diferentes atores, o estímulo ao espírito de colaboração e da criatividade, além de favorecer condições de construção de conhecimento, com base na investigação e na solução de problemas (LUCK, 2008, p. 261).

O *chat* foi utilizado como forma de mobilizar aprendizagens ativas e colaborativas de adultos em processo de aprendizagem. Essa concepção de formação está orientada pelos conceitos de andragogia, ciência que estuda como os adultos aprendem, conforme os princípios básicos de Knowles (1980 apud NOGUEIRA, 2007):

- > Necessidade de saber: adultos precisam conhecer os motivos para aprender algo e saber quais serão os ganhos da aprendizagem.
- > Autoconceito do aprendiz: querem ser vistos e tratados pelos outros como capazes de se autodirigir.
- > Papel das experiências: suas experiências são a base de seu aprendizado.
- > Prontidão para aprender: dispõem-se a aprender quando a aprendizagem relaciona-se a situações reais de seu dia a dia.
- > Orientação para aprendizagem: aprendem melhor quando os conceitos estão contextualizados para alguma aplicação e utilidade.

As implicações pedagógicas de tais princípios indicam que o tutor de um curso *on-line* deve dar ênfase a como o cursista irá utilizar o conteúdo em suas atividades profissionais; partir da prática dos alunos e relacionar o conteúdo a ela; a comunicação do tutor/cursista deve ser “horizontal”. O tutor deve estimular a interatividade com os colegas e utilizar as ferramentas *on-line* para favorecer as “vozes” dos cursistas.

O *chat* é uma das ferramentas que permitem a interação entre os participantes em um ambiente virtual de aprendizagem, por meio de mensagens instantâneas em tempo real e de forma síncrona. A ferramenta é da fácil utilização, mas depende muito da capacidade de mediação do tutor. Há diferentes interpretações sobre as potencialidades e limitações da utilização do *chat* como atividade de aprendizagem em ambientes virtuais. Alguns autores defendem que o *chat* deve ser utilizado apenas para contatos mais informais, por

ser uma metodologia menos estruturada e mais livre (SCORSOLINI-COMIM; INOCENTE; MATIAS, 2009).

Outros autores entendem que o *chat* deve ser utilizado para possibilitar interações mais afetivas de narração sobre a prática, e não tanto para aprofundar conceitos, pois, segundo Martins, Oliveira e Cassol (2005), uma das características dessa ferramenta é favorecer que os cursistas exponham preocupações, dúvidas e questionamentos momentâneos.

Brito (2003) argumenta que o *chat* é uma estratégia limitada, pois depende mais dos recursos tecnológicos como a velocidade da internet e do computador utilizado pelo usuário, além de estar sujeito à compatibilidade de horários e à disponibilidade do tutor. Outro fator limitante seria o número de participantes. Em grupos numerosos, o *chat* pode tornar-se improdutivo e desmotivante, pois é difícil acompanhar o ritmo e a conexão de todas as postagens.

Os autores também indicam a utilização do *chat* para levantar ideias, que depois serão trabalhadas/organizadas pelo grupo, ou para a avaliação do curso (MARTINS; OLIVEIRA; CASSOL, 2005).

Observam-se algumas estratégias de mediação do *chat*: em grupos numerosos, dividir os participantes em dois grupos – GV (grupo de verbalização) e GO (grupo de observação) –, definir o tema e o mediador, previamente, estabelecer sinais e a ordem de intervenção dos participantes, combinar regras de etiqueta e realizar sínteses constantes das conversas, além de estar atento a participantes pouco ativos. Por fim, salvar o *chat* para que possa ser lido pelos participantes e por cursistas que não compareceram (BRITO, 2003; MARTINS; OLIVEIRA; CASSOL, 2005).

No programa de formação em questão, o tutor era responsável por realizar a mediação dos *chats* em dois horários distintos que podiam ser escolhidos pelos participantes. A atividade do *chat* era denominada reunião *on-line*.

Segundo Berge (1995), o tutor realiza mediações pedagógicas, gerenciais, técnicas e sociais. As mediações pedagógicas são focadas na aprendizagem dos conceitos do programa, no estímulo ao pensamento crítico e no fornecimento de *feedbacks* para os cursistas. Nas mediações gerenciais, o tutor realiza intervenções sobre a rotina do curso, as datas de tarefas e a sequência das atividades. Nas mediações técnicas, o tutor ajuda os cursistas a utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis. Nas mediações sociais, o tutor se preocupa em trabalhar a coesão do grupo e manter a qualidade positiva das interações. Essas categorias foram utilizadas para debater os registros dos *chats* realizados em uma das turmas do programa de formação, objeto deste trabalho.

#### 4 Resultados e discussão

As mediações do tutor foram enquadradas nas categorias da tutoria citadas por Berge (1995). No Quadro 1, podemos perceber como as categorias apareceram nos seis *chats* analisados.

**QUADRO 1 – FUNÇÕES DO TUTOR MANIFESTADAS NO CHAT**

	1 <sup>a</sup> REUNIÃO	2 <sup>a</sup> REUNIÃO	3 <sup>a</sup> REUNIÃO	4 <sup>a</sup> REUNIÃO	5 <sup>a</sup> REUNIÃO	6 <sup>a</sup> REUNIÃO
Pedagógica	X	X	X	X	X	X
Gerencial		X	X	X	X	X
Técnica	X	X				
Social	X	X	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise dos dados do Quadro 1 indica que as mediações do tutor no *chat* envolveram as múltiplas funções do tutor, com menor relevância para as questões técnicas, pois os cursistas tinham familiaridade com os recursos tecnológicos e contavam com um suporte técnico realizado por outro profissional.

É possível perceber que a função pedagógica esteve presente em todas as reuniões, mas com objetivos diferentes. Nos dois primeiros encontros, a preocupação foi a discussão de conteúdos apresentados em *slides*, ou seja, a apropriação dos conceitos do curso. Nesses dois casos, a reunião tem características similares a uma aula expositiva dialogada. O objetivo era complementar os assuntos tratados no encontro presencial, visando dar suporte ao planejamento e à execução dos projetos didáticos sobre a cultura corporal. Nesse período, os educadores ainda não haviam iniciado o desenvolvimento do projeto didático na escola, mas precisavam de apoio conceitual sobre o tema.

#### Reunião 1

Tutor – vamos dar uma olhada no power point

Tutor – sugestão: primeiro passo os slides explicando e depois discutimos

#### Reunião 2

Tutor – todos estão vendo o slide do planejamento participativo?

Tutor – este slide assim como os dois textos que servem de base para ele estão na midiateca na pasta tutores

O trecho da reunião 1 indica as intervenções do tutor para discutir os conceitos do curso. A partir do terceiro encontro, grande parte das mediações do

tutor no *chat* foi ocupada pela troca de experiências das atividades desenvolvidas no projeto, como apontam os seguintes trechos.

### **Reunião 3**

Tutor – que outras atividades motivadoras vocês pensaram?

Roger – visita à pista oficial da vila olímpica do SESI

Helena – fiz um futebol adaptado em pares com um aluno vendado e o outro de guia

Marta – estamos treinando jogos cooperativos e as turmas de oitava séries estão jogando o FatFun

Roger – mas o que é Fat Fun?

Marta – é um jogo de cartas com adição, subtração, multiplicação...

Roger – vamos também construir uma pista adaptada para que eles possam correr balizados

Márcio – a minha pista era uma pracinha perto da escola. iam de 3 em 3 pois a calçada é estreita.

Aqui podemos perceber que os participantes vão se familiarizando e tendo mais liberdade para conversar não apenas com o tutor, mas principalmente com os colegas. Esses registros indicam que o tutor trabalhava a partir do referencial pedagógico do curso: criar uma comunidade de educadores, uma rede de aprendizagem colaborativa. Esse dado é coerente com a perspectiva de Luck (2008). Segundo a autora, as atividades do ambiente virtual devem favorecer novas relações com o material didático e as atividades de aprendizagem. Elas deixam de ser mecanismos de transmissão e avaliação do professor para o aluno e tornam-se modos de interação aluno-aluno, aluno-mundo.

### **Reunião 4**

Tutor – vamos falar um pouco sobre os projetos?

Walter – João como você aplica as olimpíadas na escola? Existe premiação? Você divide por faixa etária? Como funciona?

João – a diretoria comprou medalhas e premiamos os alunos

Walter – surgiu a ideia de dividir a turma em cores

João – nossa escola tem um problema financeiro muito grande e não pudemos premiar todos somente as equipes mais bem classificadas

Helena – seria interessante confeccionar as medalhas com material alternativo

Tutor – como?

Helena – com papel dourado ou tampas de alumínio, pode ser também um certificado de participação

Walter – os alunos confeccionando estas medalhas seria muito interessante  
João – eu queria mais detalhes do handebol sentado

O trecho da reunião 4 demonstra que os cursistas tiveram espaço para trocar experiências práticas, um dos objetivos do programa de formação. O *feedback* e a discussão sobre as tarefas ocorreram apenas no terceiro e quinto encontros. Até então, havia o *feedback* nas tarefas e mensagens entre o tutor e os participantes.

#### **Reunião 4**

Tutor – a ideia do vídeo da china era debater no fórum. Vocês gostariam de comentar algo?

João – muito legal você ver como é a educação física na china um país com cultura diferente da nossa

Walter – achei interessante a participação do professor de educação física no início de cada aula trabalhando postura

João – ele dá oportunidade dos alunos criarem os movimentos

João – mas será que todos os professores chineses fazem o mesmo?

A função pedagógica do tutor no *chat* também deve contemplar o acolhimento afetivo aos cursistas. Esse tipo de mediação foi de extrema importância para que os cursistas se sentissem motivados a construir novos conhecimentos, atividades, posturas e atitudes em um contexto desafiador como a escola pública brasileira, caracterizada por realidades totalmente diferentes e professores com formação e história de vida diversa. Esse aspecto esteve presente em todos os *chats* e incluía a frase digitada pelo tutor: “um abraço a todos e parabéns pela participação”.

#### **Reunião 1**

Carla – to tão ansiosa

Tutor – ansiedade faz parte

Carla – bem estou meio perdida mas acho que é isto mesmo

Tutor – você não está perdida está caminhando e sempre procure a nossa ajuda

#### **Reunião 2**

Tutor – Márcio, bem interessante. Carla, boa ideia

#### **Reunião 3**

Tutor – tenho percebido o empenho de vocês na aplicação do projeto

**Reunião 4**

Tutor – Helena parabéns pelas ações temos a certeza de que com o projeto de vocês a cultura corporal dos alunos está sendo ampliada e a consciência crítica e cidadania sendo amplamente desenvolvidos

**Reunião 5**

Tutor – Ana parabéns pelo trabalho

**Reunião 6**

Tutor – excelente ideia Walter, envolver toda a comunidade que acompanhou o projeto

A função gerencial esteve presente nas mediações a partir da segunda reunião, uma vez que, na primeira, os participantes ainda estavam no prazo para a realização das atividades e com muitas informações trabalhadas no encontro presencial. Nesse projeto, a função gerencial envolveu o acompanhamento e a cobrança da leitura dos textos, a postagem das tarefas, o envio de materiais e fotos, o acesso aos vídeos. Lembretes de datas e prazos foram também fundamentais, assim como o estabelecimento de procedimentos que permitissem ao tutor acompanhar o que era realizado.

**Reunião 2**

Tutor – vamos a alguns avisos importantes

Tutor – procurem abrir o e-mail duas vezes por semana e, quando lerem, nos respondam para sabermos se receberam

**Reunião 3**

Tutor – vocês já viram as ultimas tarefas?

**Reunião 4**

Tutor – não esqueçam de preparar as apresentações e colocar as tarefas em dia até 4<sup>a</sup> feira

**Reunião 5**

Tutor – João não esqueça de fotografar a competição

Tutor – vocês conseguiram ler os textos sobre avaliação?

**Reunião 6**

Tutor – pessoal como está a finalização do projeto?

Os participantes tinham domínio das necessidades tecnológicas para acessar o ambiente virtual de aprendizagem e usufruir do conteúdo. Um problema pontual com o *chat* foi resolvido a partir da terceira reunião, e apenas um dos participantes teve de recorrer a uma *lan house* para conseguir participar. Em função disso, questões tecnológicas apenas apareceram nas duas primeiras reuniões.

### **Reunião 1**

Tutor – voltei

Tutor – coordenadora tente gravar o bate papo em grupo pois sai do ar por falta de atividade

### **Reunião 2**

Tutor – João você sabe se a Marta conseguiu resolver o problema no Java?

Tutor – uma dica para não desconectarem, se ficarem inativos por mais de 10 min o sistema desconecta. Então vamos combinar mesmo os que estão apenas acompanhando a discussão digitem aaa

A função social apareceu sempre no início e algumas vezes no final do *chat*. Envolvia as saudações e os papos mais descontraídos. O intuito era o de preparar para discussões mais aprofundadas ou deixá-los bem à vontade para poderem expressar-se livremente, quebrando o clima formal, principalmente entre tutor e participantes que se encontraram apenas no primeiro encontro presencial.

### **Reunião 1**

Tutor – Boa tarde!

### **Reunião 3**

Tutor – Walter para que tim e você torce?

### **Reunião 5**

Tutor – como foi o churrasco?

### **Reunião 6**

Walter – em Goiás tá quente?

A coesão do grupo ocorreu por meio do incentivo para a troca de experiências, em que cada um se sentiu parte de um todo, quer seja compartilhando, quer seja aproveitando as sugestões. O sucesso do grupo caminhava lado a lado com o sucesso de cada projeto em cada escola.

### **Reunião 2**

Tutor – vamos construir isto juntos

Carla – pode deixar

Helena – pode contar comigo também

Carla – você sabe que sou sua fã

Apesar de todo o contato ao longo do projeto, ficou evidente na reunião final o quanto todos avançaram no programa de formação.

### **Reunião 6**

Tutor – eu me lembro da nossa primeira reunião e não imaginava sinceramente que teríamos tantos desdobramentos e enriquecimentos.

Tereza – gente todos vocês são muito especiais. Cada atividade da vontade de assistir as apresentações

Marta – sem dúvida que nossos encontros nos deram uma arrancada e muito estímulo

Tereza – as escolas e até a nossa auto estima aumentam. nos dá credibilidade. Na minha escola o pessoal já tá vendo a Educação física com novo olhar

João – Em janeiro vou para a Paraíba lá me encontrarei com o secretário de educação de um pequeno município chamado Dona Inês e repassarei para ele minha experiência para ser implantada lá também

Tereza – parabéns João você terá muito sucesso

## **5 Considerações finais**

Para muitos cursistas, a participação no ambiente virtual representou uma primeira experiência de educação a distância e utilização do *chat*. Esta ferramenta mostrou-se eficiente para desenvolver a concepção pedagógica do curso, pautada no paradigma do profissional reflexivo, da andragogia e da concepção sociointeracionista da aprendizagem. As mediações do tutor atenderam às funções de tutoria descritas na literatura.

## **Pedagogical mediation in a chat: program in constant education for pedagogical coordinators and teachers in the area of Physical Education and its challenges**

**Abstract**\_In this study were analyzed descriptively, 6 chats of one group of a continuing education program for educators and coordinators in Physical Education. Data analysis indicates that the tutor mediations conduced consistent with the instructional design adopted in the course. The tutoring functions used most often in the chat were pedagogical, managerial and

social. There were no significant demands for mediation of a technical nature. The chat proved to be a productive tool for the group of course participants, particularly because it allowed the exchanges of experiences faced by the tutor were: embrace the concerns of the professional practice of educators and relate them to the concepts of the course.

**Keywords**\_Physical Education; distance education; virtual environment of learning.

## 6 Referências

- ALARÇÃO, I. Ser professor reflexivo. In: ALARCÃO, I. (Org.). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto, 1996.
- ALMEIDA, M. E. B. Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003
- BARRETO, L. S. Educação a distância: perspectiva histórica. 2006. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/Publicacoes/26/lina.htm>>. Acesso em: 6 abr. 2012.
- BERGE, Z. L. The role of the online instructor/facilitator. 1995. Disponível em: <[http://jan.ucc.nau.edu/~mpc3/moderate/teach\\_online.html](http://jan.ucc.nau.edu/~mpc3/moderate/teach_online.html)>. Acesso em: 15 mar. 2012.
- BRITO, M. S. S. Tecnologias para a EAD via Internet. In: ALVES, L. R. G.; NOVOA, C. C. *Educação e tecnologia: trilhando caminhos*. Salvador: Editora da Uneb, 2003. v. 1, p. 62-87. Disponível em: <<http://softwarelivrenaeducacao.wordpress.com/2009/10/20/leitura-online-educacao-e-tecnologia-trilhando-caminhos/>>. Acesso em: 15 mar. 2012.
- GARCIA, C. M. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Tradução Isabel Narciso. Porto: Porto, 1999.
- LUCK, E. G. Educação a distância: contraponto críticas, tecendo argumentos. *Educação*, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 258-267, set./dez. 2008.
- MARTINS, J. G; OLIVEIRA, J. C.; CASSOL, M. P. Chat: um recurso educativo para auxiliar na avaliação de aprendizagem baseada na Web. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/176tcc3.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2012.
- MONTEIRO, L. A dos S. A configuração da qualidade na tutoria do curso de administração na modalidade à distância da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 9. 2009. Florianópolis. Anais... Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.
- NOGUEIRA, S. M. A andragogia: que contributos para a prática educativa? 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1226/1039,2007>>. Acesso em: 25 mar. 2012.

- PERRENOUD, P. et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SCORSOLINI-COMIM, F.; INOCENTE, D. F.; MATIAS, A. B. Análise de ferramentas de interação e comunicação em ambiente virtual de aprendizagem a partir de contribuições de Bakhtin. *Educação: teoria e prática*, Rio Claro, 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/viewFile/2796/2369>>. Acesso em: 30 mar. 2012.